

REVISTA N° 27
ANO 3 - 2013
JUNHO

AURORA OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

MANIFESTAÇÃO - LUTA - DIRETA - AÇÃO
LIBERTÁRIO - MOVIMENTO - LIVRE
REVOLUÇÃO - EXPRESSÃO - CIDADANIA
REVOLTA - POPULAR - TRANSFORMAÇÃO
UNIÃO - IGUALDADE - IR - VIR - COLETIVO
SOCIEDADE - FRATERNIDADE - LIBERDADE
SOCIAL - POVO - FORTE - ORGANIZAÇÃO



NA ORGANIZAÇÃO DO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO! [HTTP://ANARKIO.NET](http://anarkio.net)

EDITORIAL - PAZ, AMOR E RESISTÊNCIA!

Mais uma vez vivenciamos cenas de manifestações de rua, da usual repressão policial e coisas que ocorreram em um passado não tão distante. Será que dessa vez teremos um aprofundamento dessas ações ou será mais uma gota no dique que detém a revolução? Não sabemos, não somos "futurologos" e longe estamos de vaticinar alguma coisa. Nesses casos como sempre, temos claro a importância da união e da organização de todos como um povo ciente do que quer e do que não quer, longe dos partidos políticos e dos líderes oportunistas. Aquelxs que participam de manifestações precisam se unir e trocar experiências e criar uma proteção para os atos.

Não adianta nossos ideais se não conseguimos defende-los ou propaga-los da forma mais ampla. Ao contrário que tentam difamar, somos organizadxs e procuramos sempre de forma unida e com a participação de todos desenvolver práticas e propostas que atendam aos interesses de todxs e não de alguns privilegiadxs.

Não se deixem levar pela difamação que tentam fazer contra nosso movimento, toda luta é justa, a não-violência não significa não se defender. E a melhor defesa é a organização direta feita pelxs próprixs militantes.

No mais, nos vemos nas ruas!

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 27 - Junho 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

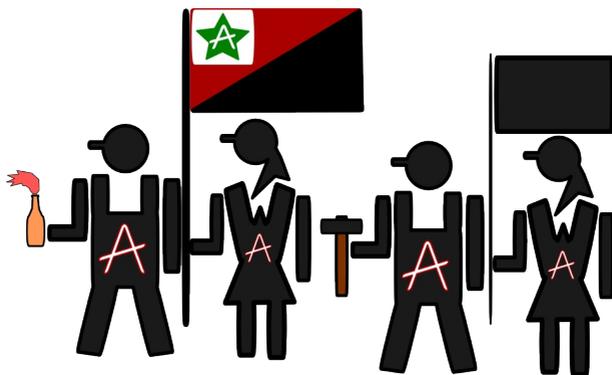
Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 14.

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.
barriliber@anarkio.net.
barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aũ
fenikso@anarkio.net

Barricada Libertária - LoBo
CP: 5005 - CEP: 13036-970 -
Campinas - São Paulo
<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado - 2013;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0.br/legalcode>



Pensando a situação de hoje (texto republicado de outros momentos)

(texto feito e refeito nesses 15 anos de militância ... como determinados fatos repetem e repetem e repetem e repetem...)

Imagine-se na seguinte situação:

Você está no meio de uma avenida movimentada ao lado de diversas pessoas, muitas das quais conhece há muito tempo. Você está lado a lado dessas pessoas, gritando palavras de ordem contra o governo e o sistema, deixando o trânsito parado, tornando o momento muito tenso e barulhento. De repente, a sua frente forma-se uma fileira de homens de capacete e portanto escudos. Fecham avenida, perfilados em ordem e silenciosamente olham vocês e todos os outros através dos óculos escuros. Aguardam o sinal de seu oficial superior, como cães bem treinados.

No ar sente-se a tensão, um momento de silêncio de ambas as partes. Um policial com megafone solicita o fim da manifestação e a desobstrução da avenida, restaurando assim “ordem” da cidade, do sistema. Um empurrão, uma pessoa cai no chão bem perto de você. É o sinal, os policiais começam a andar ainda perfilados, batendo com os cassetetes nos escudos visando a dispersão da manifestação, intimidando os manifestantes entre os quais, você. O que fazer?

Sair correndo, manter a calma, ficar paralisado de medo, enfrentar os policiais, etc.

Existem várias opções que devem ser levadas em consideração e em poucos segundos, tomar uma decisão e agir. Isso significa não só preservar a sua integridade física, mas também do grupo, das pessoas ao seu redor e da própria manifestação.

O presente texto surge tendo como meta a discutir a necessidade de

treino para que nas situações de tensão e eminente perigo de enfrentamento, tenhamos no mínimo uma ação coerente e respostas rápidas, muitas das quais depende a integridade moral, física e política de cada indivíduo e do coletivo.

O primeiro ponto necessário a cada elemento e ao grupo é ter bem claro o que se quer e como isso ocorre. Indivíduos e grupos preparados teoricamente significa ações coerentes e clareza de objetivos práticos, quando se sabe porque luta, luta-se mais e melhor.

Pensar a situação de hoje é essencialmente manter-se informado e em permanente educação, formando uma base sólida e bem fundamentada sobre assuntos escolhidos como relevantes. Quando mais conscientes estiverem o grupo e seus indivíduos, as chances de manipulação diminuam proporcionalmente e mostra a qualidade da ação direta e porque fazemos a diferença.

Ao extrapolar as discussões desenvolvendo-as em todo o grupo e mesmo além dele, gera-se aumento de vínculos internos e externamente uma rede de apoio. Quebra-se o monopólio das vanguardas e lideranças partidárias, grandes manipuladoras de movimentos, onde os usa para suas manobras políticas e suas estratégias reformistas.

Mas isso não será feito no dia da ação!!!! Devemos nos preparar da melhor forma que encontrarmos e não ficar aguardando que alguém diga o que fazer. Lembre-se: As ações e mudanças dependem muito mais de você.

Pense na situação de hoje e desenvolva questões e respostas como:

a)O que está acontecendo com a região onde vivo e que relação isso tem o com o mundo?

b)Porque a situação de milhões de pessoas é miserável?

c)Qual o meu papel na região onde vivo e quais as minhas relações com os outros?

d)De onde vêm a desigualdade e o que pode ser feito independente de ser legal ou não para diminui-la?

e)O modelo atual econômico-político é a melhor forma de conduzir a sociedade, não existe outro modo?

f) Agimos coerentemente com nossas convicções e sabemos quais são?

Isso será útil na ação como sua consciência e referencial do porque lutar, mas não é para “filosofar” em momentos críticos, neles é ação que conta e não as teses remotas e abstratas. Não adianta discorrer uma tese sobre a opressão diante de policiais treinados justamente em oprimir

conforme sejam mandadxs. Sua atitude nesse momento deve ser rápida, firme em busca de manter a sua integridade e dxs companheirxs envolvidos no ato.

Disso leva a outra questão: como está sua saúde revolucionária?

Estar em dia com o condicionamento físico, tendo uma alimentação saudável (não estamos pregando que se converta a uma vida vegana, isso seria pedir demais e essa escolha cabe a você e não por uma imposição, mas pense seriamente em diminuir nos vícios tais como bebidas, cigarros e drogas em geral, e praticar mais esportes e uma dieta equilibrada). Saiba que a maioria do policiais, principalmente de elite, praticam esportes regularmente e treinam semanalmente como oprimir e reprimir a tudo que forem mandados. Assim ocorre nas forças armadas e isso significa um contingente de quase 2 milhões de pessoas treinadas para reprimir, oprimir e se necessário “neutralizar” o inimigo, ou seja, matar.

Não pense que estamos fazendo apologia a violência, ela já está feita e é reforçada pelos noticiários sensacionalistas que pregam aplicação de leis mais severas, polícias mais enérgicas e mais violência contra quem está fora do sistema. E isso acaba gerando mais violência e assim vai subindo a escalada de medo, que útil para manter a população refém.

Mas em todo caso, estamos alertando a importância de resistirmos e saber como fazer a luta, e nesse sentido, produzimos alguns textos reforçando o preparo para luta. Não adianta um ideal bem estruturado se não temos uma base para mantê-lo. Entre em contato para nos organizar, através de nossos contatos nessa revista ou procure um coletivo, grupo anarquista mais próximo, se não existir, forme o seu!

Bem estar e saúde pela revolução!



EXPRESSÕES ANARQUISTAS

XII

1º Chamada para os preparativos
do 12º Expressões Anarquistas
Evento Aberto a Todxs!!!
+Informações, contribuições
e participação:
exprana@riseup.net

Donças das lésbicas

anarkio.net



12 e 13 Outubro
2013

Propostas e Práticas para transformação social cotidiana, organizada e libertária!

Em nosso sitio eletrônico temos vários pequenos textos sobre nossas práticas e propostas, sendo que tratamos por exemplo, do assunto de transporte coletivo e individual e qual seria uma referência nesse item. Lembremos que isso não é regra ou imposição, mas uma ajuda nas discussões, diálogos, conversas que estejam relacionadas. É lógico que isso sempre passa pelo dialogo aberto de todos os participantes, é assim que funciona, sem lideres, sem chefes, somos organizados!

Contra o capitalismo e o Estado, nossa união organizada! Nos vemos nas ruas!

Parte do texto:

Proposta e Prática

"Com um transporte coletivo de qualidade, de responsabilidade social e não mais de alguns proprietários e seus grupos de exploração. No caso, os meios de transporte coletivo não serão propriedade de alguns ou pequenos grupos de exploradores.

O transporte público é do público, sua gerência feita através dos trabalhadores do ramo de transporte, que de forma coletiva e nesse processo a contribuição do sindicalismo revolucionário que traz a organização dos trabalhadores será muito importante. Planejarão o processo de transporte, o trânsito e a oferta de veículos para os fins necessários da sociedade e dos indivíduos.

A autogestão dos transportes e de seu uso de forma racional e coletiva serão passos importantes para o reequilíbrio e recuperação ambiental, uma tarefa de todos."

TRANSPORTE



Movimento Anarquista Brasileiro

Veja mais em:

<http://anarkio.net/index.php/votnul/58-transporte>



Neoliberalismo do Plano Real após 19 anos

Concebido a partir do mesmo padrão dos programas de estabilização e ajuste usados na América Latina inspirados no neoliberalismo (veja sobre o liberalismo) na década de 80. Concebido de forma criativa e inovações como a desindexação da economia através da URV (Unidade Real de Valor), a estabilização foi fundamentada na articulação entre aumento acelerado das importações e absorção de recursos externos. A base cambial (âncora) foi o eixo central da política e se mantém hoje associada à uma política monetária de juros elevados. Mantido exaltado e intocável até por gestões de oposição ao PSDB de Fernando Henrique (dois governos do ex-sindicalista Luis Ignácio da Silva, vulgo Lula e da Dilma Russef que é atual, todos do PT), os discursos de todas as gestões pós-Real são de combate a inflação, distribuição de renda e na modernização produtiva do país, reduzindo ao mesmo tempo a gravidade dos desajustes de grande envergadura econômica e dos custos sociais que continuam acumulados nessas duas décadas.

A estratégia de estabilização usada foi baseada na agenda proposta pelo denominado Consenso de Washington, isto é, abertura comercial completa, desregulamentação geral da economia, reconhecimento irrestrito de patentes, privatizações, Estado mínimo com a desarticulação dos mecanismos de apoio ao crescimento e regulação econômica, flexibilização dos direitos trabalhistas sempre orientados para estabelecer a primazia absoluta de mercado. Tal processo foi acompanhado pelo avanço ideológico da inevitabilidade das “reformas”, “modernização” e “globalização”, partes de uma unificação de pensamento em torno

da racionalidade de mercado.

As opções governamentais, mantendo-se dentro da lógica econômica inaugurada pela gestão Fernando Collor de Mello, pela introdução subalterna do Brasil a instabilidade internacional representou um marco final do ciclo considerado de estagnação com elevadas taxas inflacionárias, uma crise cambial sobre constante pressão do endividamento externo e o esgotamento do modelo de desenvolvimento inspirado nas substituições de importações. No panorama político foi o término da longa transição do regime militar para um regime pseudo-democrático, recheado de escândalos de corrupção, a fragilização e aparelhamento do Estado por todas as gestões até o presente momento. Ao mesmo tempo se tem grandes movimentos sociais que são sistematicamente desmobilizados ou cooptados pelas gestões, removendo toda a crítica radical que levariam a propostas emancipatórias mais que necessárias nessa ciranda de poder e manutenção das desigualdades sociais, apesar de todos os bilhões gastos em assistencialismos paliativos e propagandas exageradas da suposta eficiência das gestões no poder.

Passados 19 anos, está consolidado o neoliberalismo, o qual muitos apontavam como tardio, e mantido, ironicamente, por gestões que criticavam abertamente o plano e seus criadores. Parte da esquerda institucional não só se rendeu ao plano, mas como se adaptou e o usou, assim como todas as técnicas e estratégias de controle, corrupção inerentes ao modelo, dando uma aula de imoralidade a toda sociedade. A esquerda institucional, partidária se tornou o mesmo que tanto atacou: uma imagem igual da direita que tanto se opôs.

As mudanças incorporadas pela agenda neoliberal após 19 anos, acompanharam o mercado internacional e o impacto que o modelo tecnológico se tornou uma tendência fundamental nas economias contemporâneas. Informática, automação, biotecnologia, comunicação digital, oriundos de novos materiais e novas formas de gestão dos sistemas produtivos redesenham as relações entre países e nações, como também as relações sociais produtivas. A economia ruma a uma rapidez e agilidade de comunicação em uma sociedade

de predomínio das especulações financeiras. O aumento da produtividade é extraordinário, as escalas de produção atingem novos horizontes e geram grandes áreas de mercados (macromercados), redefiniu a concorrência mundial que agora está abalada pela instabilidade financeira, obra dessa interferência especulativa nas relações financeiras, como ocorreu na bolha especulativa do mercado imobiliário nos USA e como ocorre na Europa e uma possível fragmentação do Mercado Comum Europeu.

O conceito de globalização que é o aprofundamento do processo de internacionalização, concentração e centralização do capital se manteve. Os fluxos financeiros materializam a “mundialização do capital”, através das inovações tecnológicas que fazem os mercados financeiros não fecharem um segundo sequer. As empresas transnacionais e oligopolistas avançaram e muito na economia globalizada, aceleradas por fusões e incorporações de empresas locais.

A composição de grandes mercados influenciaram de forma negativa a organização dos trabalhadores, fragmentando, desestabilizando, flexibilizando e realojando de forma precária a mão-de-obra, podendo as plantas industriais serem instaladas onde o peso organizacional dos trabalhadores seja menor ou inexistente. Fábricas e setores de produção são fechados, desempregando milhares de trabalhadores em uma região; e pouco tempo são abertos em lugares onde há mais vantagens lucrativas para o empreendimento. O mundo do trabalho é duramente atingido portanto, por essas inovações e pelas políticas de ajuste neoliberal. A reestruturação produtiva promovida nesse modelo destrói postos de trabalho, flexibiliza e degrada ainda mais os contratos de trabalho e joga uma parcela crescente dos trabalhadores na economia informal e em relações de trabalho precárias. Recentemente, foi divulgado que mais de 50 milhões de pessoas não usam o sistema financeiro, e porque a maioria desses não possuem estabilidade de emprego a ponto de manter uma conta corrente e seus custos mensais.

A globalização continua restringindo as margens de manobra

dos Estados Nacionais, mesmo com os abalos ocorridos nos 6 últimos anos. A Comunidade Europeia mantém os postulados clássicos do FMI com suas medidas de contenção de gastos, que impactam diretamente nas demandas sociais, como vemos ocorrer na Grécia, Itália, Espanha, Portugal entre outros.

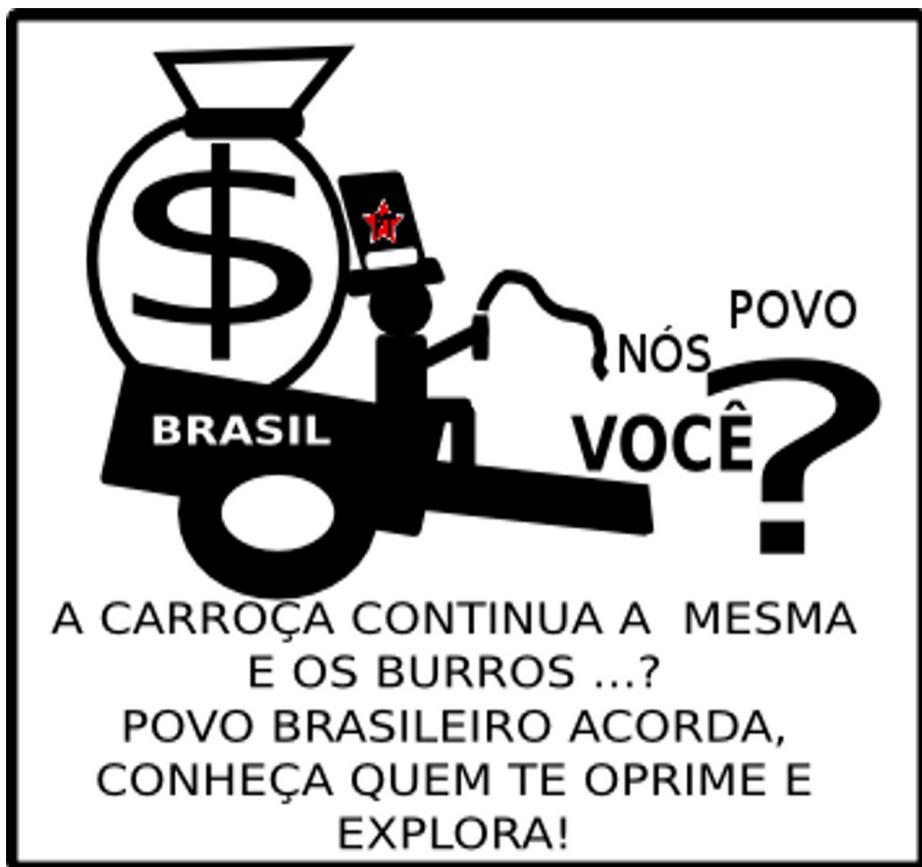
Após quase duas décadas, os países da América Latina e o Brasil, continuam atingidos por esse processo. No Brasil, as gestões maquiaram a “marolinha” da crise mundial que aqui chegou, através de práticas clientelistas e assistencialistas que disfarçaram o nivelamento por baixo que a manutenção do Plano Real provocou. Milhões de brasileiros foram demitidos para serem recontratados com salários abaixo do que ganhavam; fábricas foram fechadas em regiões industriais tradicionais, para serem reerguidas em regiões com maiores incentivos fiscais e mão-de-obra mais barata. Nesse sentido, muitos empreendedores estão se inspirando no modelo chinês, que oferece uma produção com grande apelo tecnológico aliada a uma mão-de-obra altamente qualificada mas extremamente barata, graças a um regime totalitário que assegura o controle absoluto da população.

Das crises internacionais, o BRICS (bloco de países formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, ditos “emergentes”) tem assegurado alguma influência, principalmente por terem maquiado de forma positiva as misérias sociais de suas sociedades, como propagandas maciças de como estão sendo “bem sucedidos” em tempos de crises. Com as mesmas propostas que deram força ao Plano Real, os impactos negativos na sociedade estão começando a aparecer, o índice inflacionário que até então estava sobre “controle”, está voltando, aumento os preços nos mercados. E mesmo recentemente assumindo a direção da OMC (ver texto sobre), os impactos continuarão sendo os mesmos destes 19 anos: favorecimentos dos setores especulativos e empreendedores, fadando a maioria da população pagas as contas das aventuras sociais, políticas e econômicas de gestões que possuem compromisso exclusivo com seus parceiros dominantes mundiais.

É mantido a política monetária baseada na manutenção de juros altos, estimula a captação de capital especulativo volátil e estéril e

em nada contribui para implementação construtiva que geraria infraestrutura e empregos. É ilusório ver nos investimentos da Copa e das Olimpíadas como passos nesse sentido, uma vez que estão visando atender principalmente aos setores empresariais e muito pouco revertido a população, ao contrário das propagandas maquiadas nos fazem crer. Mais grave são essas facilidades que atendem aos grandes empresários e empurram a iniciativa de pequeno e médio porte para o abismo de inadimplência e falência. As taxas elevadas de juros comprometem o crescimento econômico, prejudicando a capacidade de arrecadação fiscal, e ajuda a deteriorar as finanças publicas.

Continua no próximo número!





A Falsidade dos aumentos irreais dos salários

A adoção de medidas econômicas que determinaram a criação da moeda chamada Real para o Brasil, vieram amparadas num forte arrocho salarial, para o qual indubitavelmente contribuíram e ainda operam nesse sentido as chamadas organizações sindicais atreladas ao Estado, por meio das leis fascistas em vigor desde os anos 1930, pois em regra contribuíram significativamente para o marasmo do Movimento Operário e sua total desmobilização com vistas a resistir a toda a sorte de manobras exploratórias, quer do Estado quer do patronal. Nesse ano de 2013 o nosso país ponteiava entre as 10 maiores economias do mundo, mas tem no seio da sociedade milhões de pessoas desempregadas, sobrevivendo no limite com seus trabalhos informais, os quais não lhe garantem segurança social alguma.

Não bastasse essa 'mecatrefice' os salários formais ao longo de décadas, foram sucessivamente minimizados por toda sorte de expedientes estatais – planos econômicos, inflação, confisco da poupança, redutores, desvalorização da moeda, carestia dos gêneros e bens de consumo mais essenciais, exportações, etc. – os quais visavam única e exclusivamente manter o Brasil na ordem da submissão ao capital internacional. Em consequência os baixos salários para os trabalhadores formais – com Carteira Assinada – foi e é regra. Medidas complementares a isso obviamente foram adicionadas pelo Estado, tais como: a dificuldade ao acesso no ensino público formal e o existente de péssima qualidade; sobremodo o ensino superior que majoritariamente ainda é pago; os poucos centros de qualificação da mão-de-obra – Escolas Técnicas ou Profissionalizantes; transportes coletivos caros e de baixa qualidade; Essas políticas rasteiras, patrocinadas pelo Estado e escudadas pelo empresariado, esfacelam o proletariado no Brasil. Um exemplo nesse particular que apontamos é que no mesmo chão de fábrica temos trabalhadores com ensino superior completo e a seu lado trabalhando operários analfabetos, o que covardemente justifica salários enormemente diferenciados num mesmo setor ou ambiente de trabalho. Em regra os trabalhos penosos,

perigosos e insalubres se destinam aos que tem menos estudos, aos que não tem qualificação profissional ou no topo cursos superiores. A justificativa para isso tudo é mais rasteira ainda, ou seja, que é justo que o trabalhador qualificado ganhe mais, já que estudou, se preparou, se esforçou, que o não qualificado, quando na verdade o “menos qualificado” trabalha mais, produz mais e ganha bem menos, somente que na maioria dos casos não teve é oportunidade ou orientação da importância para com os estudos. No momento (2013) o governo junto com os donos dos Meios de Comunicação de Massa (Rádios, Redes de TV, Jornais, Revistas) além de alardearem falsamente que o país atravessa período inofensível de prosperidade econômica e conseqüente pleno emprego, vendem idéias ilusórias que os ganhos salariais não encontram situação impar com relação a outros momentos históricos da República.

Nós por outro lado entendemos que os salários continuam excessivamente diferenciados, infra estimados, sendo totalmente insuficientes. O melhor exemplo nesse caso é do salário mínimo que atrelado ao crescimento do PIB e referenciado em uma moeda morta chamado Dólar Estadunidense, teria sido amparado com 'aumentos' significativos, quando na verdade o “salário mínimo” em vigor é manifestamente inconstitucional, pois não observa os ditames elencados na Constituição Federal. Outro aspecto é que em momento algum os que se encontram no poder cogitaram balizar o salário mínimo pelos sequestros e manipulação históricos dos índices oficiais de inflação, o que resgatado resultaria em valor bem maior que o atual. Levianamente também comparam o salário mínimo em vigor com os denominados países concorrentes, tais como China, Índia, Bangladesh, onde a exploração dos trabalhadores é mais nefasta ainda, portanto, um parâmetro torpe para justificar essa nossa suposta falta de competitividade, quando o problema esta na questão tecnológica que o trabalhador brasileiro deixa de ter acesso e os monstruosos impostos públicos para manter um Estado totalmente desnecessário e tropego.

Para manter os salários arrojados o governo editou legislação que inibe a luta por aumentos, argumentando institucional e publicamente que aumentos permanentes fomentariam a inflação, por causa dessa visão legalista e torpe os trabalhadores só podem reivindicar uma vez por ano o repasse anual da inflação pretérita (algumas categorias profissionais ainda conseguem o repasse da inflação, a cada 3, 4 ou 6 meses mas são poucas e nada formalizado, o que pode não caracterizar-se como direito adquirido), o qual não esta garantido em lei, é preciso portanto lutar pela reposição das perdas e não por ganhos salariais. Embutido nessa falácia toda esta o propalado ganho real de salario – aumento real - cujos índices são pífios não recompondo nem as perdas para a inflação e muito menos assegurando algum poder de compra a maior, pois a inflação a tudo atropela, visto também não haver controle algum dos preços. Teoricamente e surpreendentemente os números sobre o chamado ganho real são em maioria positivos, garantindo para o ano de 2012 uma média que apontou para 1,96% (ganho médio real total) segundo cálculos do DIEESE. O setor da indústria que

14 A aurora Obreira Junho 2013

teve o maior aumento médio real em 2012 foi o de Construção e Mobiliário – com ganho médio de 3,17% acima do INPC.

Como podemos observar os índices de recomposição salarial – aumentos – são pequenos, os quais não repõe as perdas históricas verificadas nos períodos de inflação elevada. Os salários de modo geral no Brasil, são inferiores as demais economias de ponta, o que dá testemunho de que estamos como referência econômica graças a super exploração dos trabalhadores formais e informais e ao empobrecimento forçado a que milhões de indivíduos estão submetidos, sobretudo os que não tem renda fixa. O chamado ganho real como esta posto é ilusório, constitui-se num acinte aos trabalhadores e tem que ser atacado por nós libertários, sob pena de conivência com as instituições. Os trabalhadores tem direito a lutar sempre e mais por salários compatíveis com as necessidades básicas, incluso saúde e educação. Nós com isso não estamos compactuando com a exploração capitalista e com seus índices e indicadores sociais, somente entendemos que a luta tem que avançar de todo modo, com vista a solapar o sistema de exploração vigente.

Pietro Anarchysta

Caxias do Sul, junho de 2013.

Acesse:

Boletim Operário

<http://twitter.com/BoletimOperario>

<http://boletimoperario.blogspot.com>

<http://boletimoperario.yolasite.com>

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponibilizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cultural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

**ANARQUISMO NÃO É
MERCADORIA!**

Livros são bombas

Livros são armas

**Livros são sementes
de emancipação social!**

**Exploda-as, use-as, regue-as na
construção do anarquismo com
práticas libertárias!**

**Barricada Libertária -
lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
<http://anarkio.net>
Movimento Anarquista**



ANARKIO.NET

**ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS**